

ENSINO DA ARTE E MOBILIDADE ACADÊMICA: APROXIMAÇÕES BRASIL-PORUGAL

FLÁVIA DEMKE ROSSI¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹*Universidade Federal de Pelotas - flavia.demkerossi@gmail.com*¹

²*Universidade Federal de Pelotas - maristaniz@hotmail.com*²

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte de uma investigação inserida no projeto de pesquisa “Pesquisa e Ensino na Formação de Professores em Artes Visuais – relações com a reflexão e a experiência” (CNPQ), que é desenvolvido no Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, desde o ano de 2013. De modo a interligar a presente pesquisa desenvolvida no Brasil com as experiências vivenciadas em um intercâmbio acadêmico realizado em Portugal, eu enquanto pesquisadora, quis conhecer e posteriormente refletir sobre o Ensino de Artes Visuais observado e vivenciado nas terras lusitanas. Como era de esperar, fui gradativamente durante o processo de intercâmbio, estabelecendo relações de similaridade ou diferenciação do Ensino da Arte em Portugal e do Ensino da Arte no Brasil.

Como mencionado anteriormente, esta oportunidade de conhecer um pouco sobre o Ensino de Arte em Portugal se deu através de uma bolsa de mobilidade acadêmica, oportunizada através de um acordo entre a Universidade Federal de Pelotas – Brasil, e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. Esta bolsa teve duração de cinco meses, de setembro de 2014 a fevereiro de 2016, nos quais eu fui aluna temporária no curso de Licenciatura em Arte e Design da Escola Superior de Educação de Bragança, no IPB. Nos horários extracurriculares realizei um estágio de observação no período de um mês em uma escola pública da cidade de Bragança – Portugal, de nível Básico, ou seja, que corresponde ao nível Fundamental no Brasil. Paralelo a esse estágio, também pude conhecer e acompanhar algumas aulas de arte de um professor específico, mas dessa vez, em uma escola de Ensino Secundário, que corresponde ao nosso Ensino Médio. Com esses conhecimentos adquiridos com as experiências de observação das aulas de Arte em outro país, vi a necessidade de tentar compartilhar o mesmo através da divulgação deste artigo, no qual utilizo a minha própria experiência seja como pesquisadora ou professora estagiária, para refletir sobre questões inerentes ao Ensino de Arte em ambos os países.

Para tanto, além das minhas vivências, trago como fonte de pesquisa diversas entrevistas realizadas no Brasil (pelo já mencionado projeto de pesquisa no qual sou integrante), nos anos de 2012 a 2014, bem como algumas (cinco) entrevistas com professores portugueses que conheci nas duas escolas que visitei no município de Bragança, a Escola de Ensino Básico Miguel Torga e a Escola de Ensino Secundário Emídio Garcia. Estas entrevistas revelam informações relevantes para entender como se desenvolve o Ensino da Arte em

¹ Acadêmica de Artes Visuais – Bacharelado no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista de Iniciação Científica CAPES/CNPq, atuante no Projeto “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”, sob orientação da Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti.

² Docente no Curso de Artes Visuais – Licenciatura (CA/UFPel), Professora-orientadora no Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFPel. Doutora em Educação (FaE/UFPel), coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”.

diferentes contextos, e assim possibilitar o estabelecimento de relações comparativas e expositivas entre mesmos, o que se configura um dos objetivos desse artigo. Busca-se traçar de modo superficial um paralelo sobre questões mais subjetivas da profissão, no que confere as dificuldades encontradas, a valorização do professor e a importância do Ensino da Arte na visão dos docentes entrevistados.

2. METODOLOGIA

Esta investigação, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de entrevistas com professores de Arte atuantes na cidade de Pelotas – RS, relatos que dizem respeito tanto às dificuldades enfrentadas nas aulas de Arte, relacionadas ao espaço físico e subjetivo que a Arte enquanto área de conhecimento ocupa dentro da escola, bem como, sobre as metodologias empregadas por cada professor e o que ele pensa sobre o seu próprio fazer, entre outros pontos. Buscando enfocar aspectos semelhantes, a pesquisa foi conduzida em Portugal, ou seja, através de entrevistas com cinco professores de Artes Visuais atuantes na cidade de Bragança. Posteriormente foi realizada uma análise destas a fim de encontrar pontos de similitude e diferenciação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao espaço escolar pude observar a dinâmica da escola, seus alunos, professores e funcionários. Percebi algumas diferenciações, como o fato de ter uma sala específica para a aula de artes, bem como horários de aula incomuns. Quanto à infraestrutura, ambas as escolas portuguesas estavam bem equipadas. Nas aulas de Arte observadas, percebi que a parte técnica, se fazia presente através da disciplina de Geometria Plana, desde o 6º Ano do Ensino Básico (Fundamental). Na disciplina de Educação Visual, as atividades se relacionavam a elementos da composição visual, tais como: cor, textura, ponto, linha, etc. Algumas vezes se explorava a materialidade dos objetos através do corte e modelagens de peças tridimensionais, como na ocasião em que se confeccionou fantasias para o carnaval com a turma do 6º Ano, explorando também o aspecto lúdico da criação artística.

Sobre a criação e a proposta da disciplina de Educação Visual em Portugal, Sousa (2007), pontua que:

A própria denominação Educação Visual propõe uma mudança de paradigma na disciplina, ao enfatizar o Visual, para o qual é necessária uma Educação. O simples desenhar, actividade espontânea da criança, transforma-se num Aprender a Olhar, por a esta actividade estarem associados uma série de conhecimentos, inerentes à disciplina, que são considerados como necessários quer para ver, quer para criar, que serão úteis a qualquer cidadão, como fruidor e como autor, como receptor e como emissor, mas, de qualquer modo, como agente participante neste modo de comunicação. (SOUZA, 2007, p. 85)

Percebe-se com este pensamento, que a disciplina de Educação Visual, possui objetivos consistentes, como o desenvolvimento da percepção visual dos estudantes, da capacidade de fruição de Arte e da produção artística.

Ainda em Portugal, na Escola Secundária Emídio Garcia, que também era uma escola pública me impressionou pela excelente infraestrutura, como se pode observar nas imagens. Por meio da conversa com o professor Manoel Trovisco, que me recebeu nesta escola, tive a impressão que ele se encontrava satisfeito

com o trabalho que vinha desenvolvendo, justamente por seus alunos superarem suas dificuldades e o surpreenderem na qualidade dos trabalhos apresentados.

Nas observações de suas aulas, era evidente um grande interesse dos estudantes na realização da proposta de trabalhos coletivos com modelagem em terceira dimensão, tendo como temática para releitura, a obra da artista portuguesa Graça Morais, como mostra a imagem a seguir:



Imagen 1: Observação de uma aula de Arte da Escola Secundária Emídio Garcia.

Fonte: Acervo pessoal, 2014

Percebe-se que as problemáticas relacionadas à educação existem em ambos os países, e estas possuem pontos semelhantes e divergentes. Um dos pontos de semelhança refere-se à queixa pelo tempo de aula insuficiente para as atividades e a falta de recursos materiais e financeiros para a área de Artes. De um modo geral, tanto os professores portugueses, quanto os professores brasileiros, têm a ciência do quanto importante é seu papel para a vida dos estudantes, embora sintam falta de maior reconhecimento exterior.

Makowiecky (2008), disserta sobre a importância do papel do arte-educador:

Podemos resumidamente colocar o papel do arte-educador e do ensino da arte de modo geral como tendo o objetivo de desenvolver a mente no sentido da autonomia, e da independência do indivíduo e de ampliar o âmbito e a qualidade de experiência estética, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência artística e para o aprimoramento do indivíduo como ser. (Makowiecky, 2008, p. 140)

Isso leva-nos a refletir sobre como o professor de Arte pode influir positivamente na vida de seus alunos, proporcionando além dos conhecimentos de Arte, o desenvolvimento das relações interpessoais e intrapessoais do indivíduo, visto que a capacidade de ler, perceber e se sensibilizar perante as coisas do mundo, pode ser precedida da leitura e construção de conhecimentos em Arte (MEIRA, 2014). Diante disso cabe aqui refletir o quanto importante seria as manifestações artísticas terem um espaço mais ativo e valorizado na Escola, de modo a contribuir cada vez mais com a formação humana.

Percebe-se nos depoimentos dos professores brasileiros entrevistados que há neles uma visão de que a formação humana pode estar intimamente relacionada com o aprendizado em Arte. O ensino de arte, no entendimento dos professores, contribui para o desenvolvimento da criticidade, do autoconhecimento, da integração social e da expressão humana.

4. CONCLUSÕES

A partir do recorte apresentado de diferentes contextos do Ensino de Arte nos dois países, e estabelecendo possíveis relações de semelhança ou divergência nos aspectos atentados, entendemos ser possível afirmar que existem similitudes em relação aos conteúdos estudados, as metodologias empregadas e a visão dos professores sobre seus alunos e sobre si mesmos, bem como a importância que estes concedem para o Ensino de Arte na Escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAKOWIECKY, Sandra. **Uma crítica à crítica da arte: o papel da crítica, história e ensino da arte.** In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.). *Ensaio em torno da arte*. Chapecó: Argos, 2008. p.127 a148.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano.** In: PILLAR, Analice Dutra (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SOUZA, Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves de. **A formação dos professores de Artes Visuais em Portugal.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) - Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa – Portugal.